



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-878-6 DOI 10.22533/at.ed.786192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume VI aborda a publicações que envolvem aspectos relativos à variadas questões de Saúde Pública no Brasil nos diferentes níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até a assistência hospitalar.

Nesse contexto, a obra traz pesquisas sobre a assistência à diversas morbidades, sendo elas relacionadas ao aparelho cardiovascular, doenças infectocontagiosas, doenças crônicas, oncologia, além de estudos sobre dependência química, suicídio, acidentes de trânsito, dentre outros. Os estudos realizados contribuem para melhor entendimento acerca dos maiores enfrentamentos no que diz respeito a alguns dos principais problemas de Saúde Pública existentes no Brasil. Dessa forma, fornecem informações para elaboração de estratégias com finalidade de prevenção de doenças e agravos bem como para a promoção da saúde.

Portanto, este volume é dedicado aos profissionais atuantes nos serviços de saúde, com intuito de aprimorar seus conhecimentos e fornecer atualização de informações tão relevantes no cenário de Saúde Pública brasileiro. É dedicado também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer informações relevantes para o fortalecimento e aprimoramento dos Programas de Saúde Pública vigentes no Brasil e, assim, melhorar cada vez mais os indicadores em saúde do país.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO	
Hidyanara Luiza de Paula	
Amanda da Silva Bezerra	
Viviane Milena Duarte dos Santos	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Thayse Barbosa Sousa Magalhães	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Bruno Barbosa da Silva	
Italo Fernando de Melo	
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira	
Neíde Fernanda de Oliveira Silva	
Sandra Mirthinielle Oliveira da Silva	
Tamiris de Souza Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.7861923121	
CAPÍTULO 2	5
IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira	
Camila Aparecida de Oliveira Alves	
Herika do Nascimento Lima	
Jenyffer Dias de Oliveira	
Maria Da Glória Freitas	
Cicera Alves Gomes	
Anie Deomar Dalboni	
Régina Cristina Rodrigues Da Silva	
Silvana Pereira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.7861923122	
CAPÍTULO 3	11
ESTADO DEMOCRÁTICO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA GARANTIAS DOS DIREITOS À SAÚDE PÚBLICA	
Mleudy Layenny da Cunha Leite	
Maria do Carmo Raposo	
DOI 10.22533/at.ed.7861923123	
CAPÍTULO 4	18
FOSFOETANOLAMINA EM FOCO: O QUE A MÍDIA DIVULGOU SOBRE O “MEDICAMENTO” PARA TRATAMENTO DO CÂNCER	
Laura Beatriz Sousa de Jesus Martelletti	
Graziani Izidoro Ferreira	
Dirce Bellezi Guilhem	
DOI 10.22533/at.ed.7861923124	
CAPÍTULO 5	30
IMPACTO DOS EFEITOS COLATERAIS NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM LEUCEMIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	
Amanda Fonseca Baviera	
Juliana Maria de Paula Avelar	
Laís Reis Siqueira	

Sterline Therrier
Camila Mendonça Lopes
Namie Okino Sawada

DOI 10.22533/at.ed.7861923125

CAPÍTULO 6 42

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E ALÉRGICAS E SUA ASSOCIAÇÃO A ÁCAROS DE AMBIENTE DOMICILIAR: ALGUMAS REFLEXÕES

Paula Michele Lohmann
Noeli Juarez Ferla
Guilherme Liberato da Silva
Paulo Roberto Vargas Fallavena
Arlete Eli Kunz da Costa
Camila Marchese
Gabriela Laste
Laura Roos
Jheniffer Otilia Costa

DOI 10.22533/at.ed.7861923126

CAPÍTULO 7 53

ESTUDO DAS ATIVIDADES FUNCIONAIS DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS RARAS

Vivian Susi de Assis Canizares
Naime Oliveira Ramos
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Jorge Domingos de Sousa Filho
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Thaynara Naiane Castro Campelo

DOI 10.22533/at.ed.7861923127

CAPÍTULO 8 64

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E A MENSURAÇÃO DA INCIDÊNCIA E INTENSIDADE DA DOR COMO QUINTO SINAL VITAL

Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.7861923128

CAPÍTULO 9 77

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nara da Silva Marisco
Guilherme Maidana Zanard
Graziani Maidana Zanardo
Giovani Sturmer
Kelly de Moura Oliveira Krause
Caroline Moraes Ferreira
Maicon Alves da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.7861923129

CAPÍTULO 10 91

IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Marcella Gabrielle Betat

Arthur Saul Santiago
Miriam da Silveira Perrando
Márcia Aparecida Penna
Helena Carolina Noal
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira
Rhea Silvia de Avila Soares
Tanise Martins dos Santos
Vera Regina Real Lima Garcia
Valdecir Zavarese da Costa
Suzinara Beatriz Soares de Lima
Alexsandra Micheline Real Saul-Rorato

DOI 10.22533/at.ed.78619231210

CAPÍTULO 11 101

INDICADORES MICROBIOLÓGICOS E FÍSICO-QUÍMICOS DO REPROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS FLEXÍVEIS: LIMPEZA MANUAL

Lissandra Chaves de Sousa Santos
Evandro Watanabe
Karen Vickery
Denise de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.78619231211

CAPÍTULO 12 112

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Claudio Roberto Farias Barbosa
Erlane Nunes de Andrade
Mariane Araújo Ramos
Maurício José Cordeiro Souza
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.78619231212

CAPÍTULO 13 126

ÍNDICE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E SUA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Glauciely do Nascimento Pereira
Vânia Paula Stolte Rodrigues
Cátia Cristina Valadão Martins
Janaina Michelle Oliveira do Nascimento
Eluana Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78619231213

CAPÍTULO 14 136

ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVADA NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 39 ANOS EM MATO GROSSO DO SUL

Jhonatan Ovando
Leilson Nunes Santana
Rafaela Palhano Medeiros Penrabel
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.78619231214

CAPÍTULO 15	144
NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA	
Francisco Rodrigues Martins	
Francisco Hilângelo Vieira Barros	
Antônia Gomes de Olinda	
Mirelle Salgueiro Morini	
DOI 10.22533/at.ed.78619231215	
CAPÍTULO 16	151
O REGISTRO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DA TUBERCULOSE	
Marília Cattozatto dos Reis	
Sílvia Helena Figueiredo Vendramini	
Anneliese Domingues Wysocki	
Maria de Lourdes Sperli Galdes Santos	
Maria Amélia Zanon Ponce	
DOI 10.22533/at.ed.78619231216	
CAPÍTULO 17	163
O TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS	
Vera Gardênia Alves Viana	
Maysa Ferreira Martins Ribreiro	
DOI 10.22533/at.ed.78619231217	
CAPÍTULO 18	176
LESÕES NO TRÂNSITO E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLETA	
Jerusa da Silva Vaz	
Adriana Alves Nery	
Érica Assunção Carmo	
Rafaela Almeida da Silva	
Juliana da Silva Oliveira	
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio	
Quézia Soares Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78619231218	
CAPÍTULO 19	185
PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS II	
Natália Hickembick Zuse	
Leila Mariza Hildebrandt	
DOI 10.22533/at.ed.78619231219	
CAPÍTULO 20	198
MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRES EM MOTOCICLISTAS E AUTOMÓVEIS EM CAMPO GRANDE/MS	
Edileuza Medina de Oliveira	
Vania Paula Stolte Rodrigues	
Rômulo Botelho Silva	
Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill	
Cátia Cristina Valadão Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.78619231220	

CAPÍTULO 21 210

TRADIÇÕES, COSTUMES E VIVÊNCIAS RIBEIRINHAS HISTÓRICAS – UM OLHAR ATENTO PARA O OUTRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

[Queren Hapuque Delaquila Machado Pedreira](#)

[Glaucia Valente Valadares](#)

[Fernanda Moreira Ballaris](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231221

CAPÍTULO 22 221

TERAPIA COMUNITÁRIA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO DA ENFERMEIRA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

[Tâmara da Cruz Piedade Oliveira](#)

[Laís Chagas de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231222

CAPÍTULO 23 233

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

[Maria Ancelma de Lima e Silva](#)

[Amanda Vilma de Oliveira Lacerda](#)

[Ana Carolina Oliveira de Freitas](#)

[Maiara Bezerra Dantas](#)

[Karina Ellen Alves de Albuquerque](#)

[Francisco Ayslan Ferreira Torres](#)

[Milena Silva Ferreira](#)

[Bruna Letícia Olimpio dos Santos](#)

[Sara Éllen Rodrigues de Lima](#)

[Adriana de Moraes Bezerra](#)

[Natana de Moraes Ramos](#)

[Naanda Kaanna Matos de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231223

CAPÍTULO 24 245

NECESSIDADES BÁSICAS AFETADAS E QUALIDADE DE VIDA EM HOMENS EM CIRURGIA ONCOLÓGICA

[Ana Angélica de Souza Freitas](#)

[Maria José Coelho](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231224

CAPÍTULO 25 256

O USO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM UM PACIENTE COM LESÕES POR PRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

[Ana Paula de Magalhães Barbosa](#)

[Claudia Labriola de Medeiros Martins](#)

[Maria Lúcia Ferreira dos Santos Fernandes Filha](#)

[Rachel Cardoso da Silva](#)

[Rosemary Bacellar Ferreira de Lima](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231225

CAPÍTULO 26 261

TERAPIA COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTE ORIUNDO DA UTI

[Margarete Carréra Bittencourt](#)

[Rosana do Nascimento Rodrigues](#)

Vanessa Diellen Pinto Ferreira
Anny Nayara Barros Garcia
Flavia Renata Neves Costa

DOI 10.22533/at.ed.78619231226

CAPÍTULO 27	276
RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO	
Aloma Renata Ricardino Maria Gorette dos Reis Marisa Dias Rolan Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.78619231227	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS II

Data de aceite: 27/11/2019

Natália Hickembick Zuse

Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Palmeira das Missões – Departamento de
Ciências da Saúde.

Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul

Leila Mariza Hildebrandt

Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Palmeira das Missões – Departamento de
Ciências da Saúde.

Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul

RESUMO: A dependência de substâncias psicoativas tem aumentado significativamente e requerido intervenção por parte do campo da saúde. Este estudo tem como objetivo geral traçar o perfil dos usuários que frequentaram o Centro de Atenção Psicossocial ad II, de um município do noroeste do Rio Grande do Sul, no ano de 2015. E como objetivos específicos descrever os usuários quanto às variáveis demográficas e socioeconômicas relativa a sexo, idade, grau de escolaridade, estado civil, ocupação; identificar o tipo de substância psicoativa utilizada, tempo de uso da referida substância e tentativas de deixar o uso destas substâncias; conhecer as comorbidades de usuários de substâncias psicoativas atendidos

no CAPS ad; verificar a presença de familiares de usuários do CAPS ad II que são dependentes de substâncias psicoativas. Os dados desta pesquisa foram coletados junto aos prontuários dos usuários atendidos no ano de 2015, por meio de instrumento elaborado pelas pesquisadoras. A análise dos dados foi de forma descritiva, apresentada por meio de tabelas. Os principais resultados apontam que a maioria da população atendida no serviço era homens, solteiros, com ensino fundamental incompleto, idade entre 20 e 50 anos, desenvolvendo atividades no comércio, indústria e construção civil, recebendo um salário mínimo. A cachaça, a cocaína, a maconha e o crack foram as substâncias psicoativas mais utilizadas. A maioria dos usuários possuía pai ou irmãos dependentes de substâncias psicoativas. Estudos dessa natureza permitem ampliar o conhecimento acerca da população atendida afim de delinear formas de tratamento mais efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Dependência química; Serviços comunitários de saúde mental.

PROFILE OF USERS OF A PSYCHOSOCIAL ALCOHOL AND DRUG CARE CENTER II

ABSTRACT: The psychoactive substance

dependence has increased significantly and required intervention in the health field. This study aims to outline the profile of users who attended the Psychosocial Care Center ad II, in a municipality located in the northwest region of Rio Grande do Sul, in the year 2015. And as specific objectives to describe the users with regard to demographic and socio-economic variables on gender, age, level of education, marital status, occupation; to identify the type of psychoactive substance used, time of usage of said substance and attempts to stop; know the co-morbidities of users of psychoactive substances met in the CAPS ad; check for the presence of relatives of the users of the CAPS-ad II that are dependent on psychoactive substances. The data of this research were collected from the medical records of the users attended in the year 2015, by an instrument elaborated by the researchers. The analysis of the data was descriptively presented by means of tables. The main results point out that the majority of the population served in the service was to men, married, with incomplete elementary aged between 20 and 50 years, developing activities in trade, industry and civil construction, and earning the minimum wage. Liquor, cocaine, marijuana, and crack cocaine were the psychoactive substances most used. The majority of the users had a father or brothers dependent on psychoactive substances. Studies of this nature allow you to enlarge the knowledge about the population served in order to design forms of treatment more effective.

KEYWORDS: Nursing; chemical Dependency; community mental health Services

1 | INTRODUÇÃO

Durante minha jornada acadêmica, a área da Saúde Mental sempre me interessou pelo fato de ela perpassar todas as demais do campo saúde e devido a um grande contingente populacional vivenciar situações de sofrimento psíquico e adoecimento mental. Nesse contexto se insere os transtornos relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Cabe mencionar que, em minha trajetória de estudante de enfermagem, dentre os campos teórico-práticos oportunizados no processo de formação, o da Saúde Mental constituiu-se em um dos que mais me interessou e que se mostrou de suma importância para a enfermagem.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), cerca de 10% das populações dos centros urbanos consomem abusivamente substâncias psicoativas independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. A respeito do uso de substâncias psicoativas, o uso indevido de álcool e tabaco tem a maior prevalência global, trazendo, também, as mais graves consequências para a saúde pública mundial (BRASIL, 2003).

Estudos conduzidos pela Universidade de Harvard e instituições colaboradoras trouxeram a estimativa de que o álcool seria responsável por cerca de 1,5% de todas as mortes no mundo. Ainda, transtornos físicos como cirrose hepática, miocardiopatia alcoólica e lesões decorrentes de acidentes industriais e automobilísticos,

influenciados pelo uso indevido de álcool, crescem de forma preocupante em países em desenvolvimento (BRASIL, 2003).

Atualmente, existem serviços de saúde públicos que disponibilizam tratamento para pessoas com problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, tanto em nível ambulatorial como hospitalar. Nesse cenário, merece destaque os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), serviços substitutivos no campo da saúde mental, que acompanham este contingente populacional por um período de tempo mais longo, conforme preconiza a Portaria 336/2002 (BRASIL, 2004 a).

No ano de 2001, foi aprovada a Lei Federal 10.216 que redirecionou a assistência em saúde mental, privilegiando o oferecimento de tratamento em serviços de base comunitária. Esta legislação dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais, mas não institui mecanismos claros para a progressiva extinção dos manicômios. Algumas linhas de financiamento foram criadas pelo Ministério da Saúde para os serviços abertos e substitutivos ao hospital psiquiátrico e novos mecanismos foram elaborados para a fiscalização, gestão e redução de leitos psiquiátricos no país (BRASIL, 2005).

Em 2002, o Ministério da Saúde, por meio das Portarias nº 336/GM e 816/GM regulamentou o atendimento do usuário de drogas em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. A partir daí, iniciou então mudanças no cenário do atendimento aos usuários de substâncias psicoativas, antes atendidos, em sua maioria, em hospitais psiquiátricos (BRASIL, 2004 c). A Portaria 336/2002 instituiu algumas modalidades de CAPS, quais sejam: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS ad II e CAPS i (BRASIL, 2004 d).

No caso de pessoas com problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, estes podem ser atendidas em CAPS ad II, caracterizado como um serviço de saúde aberto e comunitário, vinculado ao Sistema Único de Saúde, que oferece atendimento diário a essas pessoas. Desenvolve atividades de cunho individual, grupal e oficinas terapêuticas. Ainda realiza visitas domiciliares com o propósito de conhecer a realidade em que o paciente está inserido. Oferece, também, espaço para repouso e desintoxicação ambulatorial de pacientes que necessitem desse tipo de cuidados, não demandando por atenção clínica hospitalar (BRASIL, 2004 d).

O objetivo dos CAPS é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Foi criado com o intuito de ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos. Outro objetivo do CAPS é incentivar que as famílias participem do cotidiano dos serviços. Os familiares são o elo mais próximo que os usuários têm com o mundo e, por isso, são pessoas importantes

para serem inseridas no trabalho dos CAPS. Os familiares podem participar não somente incentivando o usuário a se envolver no projeto terapêutico, mas também participando diretamente das atividades do serviço (BRASIL, 2004 a).

Cada usuário de CAPS deve ter um projeto terapêutico individual, isto é, um conjunto de atendimentos que respeite a sua particularidade e proponha atividades durante a sua permanência diária no serviço, segundo suas necessidades. Nesse contexto se insere o trabalho da equipe, incluindo a enfermagem que assume função importante no cuidado de pessoas com transtornos relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Conforme Santos (2006), o enfermeiro psiquiátrico exerce um papel de agente terapêutico, cujo alicerce é pautado nos relacionamentos e nos cuidados voltados à compreensão do significado do comportamento e atitudes do paciente. A assistência de enfermagem, no campo da saúde mental, pode melhorar a qualidade de vida do indivíduo e promover sua saúde no cotidiano.

Considerando os aspectos descritos, este trabalho tem como propósito descrever o perfil de usuários do CAPS ad II de um município localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2015. Desse modo, a pergunta norteadora desta pesquisa foi: Qual o perfil de usuários que frequentaram o CAPS ad II de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul, no ano de 2015?

Descrever o perfil de usuários dos CAPS ad é o primeiro passo para conhecer a realidade dos serviços e, a partir disso, traçar estratégias e propor medidas de intervenção eficazes para mudança dessa realidade, com enfoque na subjetividade das pessoas ali atendidas.

Desta forma, este estudo tem como objetivo Geral traçar o perfil dos usuários que frequentam o CAPS ad II, localizado em um município do noroeste do Rio Grande do Sul, no ano de 2015 e Objetivos específicos descrever os usuários quanto às variáveis demográficas e socioeconômicas relativa a sexo, idade, grau de escolaridade, estado civil, ocupação; Identificar o tipo de substância (s) psicoativa (s) utilizada (s), tempo de uso da (s) referida (s) substância (s) e tentativas de deixar o uso destas substâncias; Conhecer as comorbidades de usuários de substâncias psicoativas atendidos no CAPS ad II; Verificar a presença de familiares de usuários do CAPS ad II que são dependentes de substâncias psicoativas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter quantitativo. A pesquisa quantitativa destaca o raciocínio dedutivo e busca informações mensuráveis. Utiliza instrumentos estruturados para a apreensão dos dados, priorizando a objetividade. A análise dos dados se dá por meio de procedimentos estatísticos (POLIT; BECKER, 2011).

Conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), o presente trabalho seguiu as normas de eticidade em pesquisa. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) da UFSM mediante Parecer Consubstanciado Nº 1.538.330.

3 | RESULTADOS

No ano de 2015, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II da cidade de Ijuí – Rio Grande do Sul atendeu 263 usuários, dos quais 29 (11%) eram mulheres e 234 (89,0%) homens. Destes, evidenciou-se, a partir da tabela 1, que a maior parte das pessoas em tratamento era solteira, totalizando 104 (39,5%) usuários. A idade dos usuários atendidos nesse período variou de 15 a 79 anos, com predominância da faixa etária dos 20 aos 50 anos incompletos, totalizando 71,6%, sendo a média de idade dos usuários de $37,6 \pm 13,39$. Com relação à escolaridade, a maior parte deles frequentou o ensino fundamental incompleto. A maioria recebe um salário mínimo.

Quando observada a categoria sexo em relação a idade, percebe-se que as mulheres são usuárias com maior frequência de idade entre 30 a 50 anos incompletos (58,6%), enquanto os homens apresentam maior frequência com idade de 20 a 40 anos incompletos (51,7%). Neste mesmo cenário observou-se que homens não completaram o ensino fundamental, enquanto as mulheres tiveram um percentual de 31% de ensino fundamental completo.

Características	Sexo		
	Feminino N(%)	Masculino N(%)	Total N(%)
Idade			
Menos de 20	3(10,3)	16(6,8)	19(7,2)
20 l---- 30	4(13,8)	63(26,9)	67(25,5)
30 l---- 40	10(34,5)	58(24,8)	68(25,9)
40 l---- 50	7(24,1)	46 (19,7)	53(20,2)
50 l---- 60	2(6,9)	36 (15,4)	38(14,4)
60 ou mais	3(10,3)	15(6,4)	18(6,8)
(Li; Ls) (Média; Desvio padrão)	(15;79) (37,65; 13,39)		
Escolaridade			
Analfabeto	1(3,4)	5(2,1)	6(2,3)
Ensino Fundamental Incompleto	9(31,0)	117(50,0)	126(47,9)
Ensino Fundamental Completo	2(6,9)	20(8,5)	22(8,4)
Ensino Médio Incompleto	4(13,8)	31(13,2)	35(13,3)
Ensino Médio Completo	5(17,2)	21(9,0)	26(9,9)
Ensino Superior Incompleto	2(6,9)	2(9)	4(1,5)
Ensino Superior Completo	1(3,4)	3(1,3)	4(1,5)
Não informado	5(17,2)	35(15,0)	40(15,2)

Renda Familiar			
Até 1 SM	17(58,6)	132(56,4)	149(56,7)
2 a 3 SM	7(24,1)	77(32,9)	84(31,9)
4 a 5 SM	-	6(2,6)	6(2,3)
Não Informado	5(17,2)	19(8,1)	24(9,1)
Estado Civil			
Solteiro	12(41,4)	92(39,3)	104(39,5)
Casado	2(6,9)	38(16,2)	40(15,2)
Divorciado	5(17,2)	10(4,3)	15(5,7)
Viúvo	6(20,7)	30(12,8)	36(13,7)
União Estável	3(10,3)	48(20,5)	51(19,4)
Não Informado	1(3,4)	16(6,8)	17(6,5)
Total	29(100,0)	234(100,0)	263(100,0)

Tabela 1 - Caracterização sociodemográficas dos usuários atendidos no CAPS ad II em 2015. Ijuí/Rio Grande do Sul/Brasil, 2016.

Dos 263 usuários atendidos no CAPS ad II de Ijuí no ano de 2015, 158 deles ainda mantém vínculo com o serviço, 100 não estão mais sendo atendidos e quatro deles foram a óbito. Em relação às atividades profissionais desenvolvidas pelos usuários assistidos no CAPS ad II de Ijuí/RS, em 2015, os homens, em sua maioria, estavam vinculados ao trabalho na construção civil, comércio e indústria, enquanto que as mulheres desenvolviam suas atividades profissionais principalmente no comércio e indústria. Apenas três usuários possuíam ensino superior, Direito, Pedagogia e Serviço Social. Os dados podem ser visualizados na tabela 2.

Ocupação	Sexo		Total N(%)
	Feminino N(%)	Masculino N(%)	
Trabalhador da Construção civil	-	84(35,9%)	84(31,9%)
Comercio/ Indústria	8(27,6%)	59(25,2%)	67(25,5%)
Trabalhador rural	1(3,4%)	10(4,3%)	11(4,2%)
Aposentado/pens	2(6,9%)	7(3,0%)	9(3,4%)
Serviços gerais	2(6,9%)	21(9,0%)	23(8,7%)
Motorista	-	16(6,8%)	16(6,1%)
Desemprego	2(6,9%)	13(5,6%)	15(5,7%)
Do lar	4(13,8%)	0(0,0%)	4(1,5%)
Estudante	2(6,9%)	5(2,1%)	7(2,7%)
Reciclador/ Biscate	0(0,0%)	4(1,7%)	4(1,5%)
Outros	2(6,9%)	4(1,7%)	6(2,3%)
Não informado	6(20,7%)	11(4,7%)	17(6,5%)
Total	29(100%)	234(100%)	263(100%)

Tabela 2 - Ocupação dos usuários atendidos no CAPS ad II em 2015. Ijuí/Rio Grande do Sul/Brasil, 2016.

Conforme tabela 3, a bebida alcoólica mais utilizada pelos usuários do CAPS ad II foi a cachaça, seguida da cerveja. Tais substâncias são mais usadas pelos homens, com destaque para a cachaça.

Características	Sexo		
	Feminino N(%)	Masculino N(%)	Total
Cerveja	17(12,4)	120(87,6)	137(100,0)
Cachaça	16(10,2)	141(89,8)	157(100,0)
Vinho	8(16,3)	41(83,7)	49(100,0)
Whisky	3(23,1)	10(76,9)	13(100,0)
Vodka	4(10,0)	36(90,0)	40(100,0)

Tabela 3 - Tipo de bebida alcoólica utilizada pelos usuários atendidos no CAPS ad II em 2015. Ijuí/Rio Grande do Sul/Brasil, 2016.

Com relação ao uso de substâncias psicoativas ilícitas, a tabela 4 sinaliza que o crack, cocaína e maconha foram utilizadas tanto pelos homens como pelas mulheres, de forma semelhante. A maconha foi a substância psicoativa mais utilizada entre as mulheres e nos homens destacou-se o uso de cocaína. Ainda estão inseridos no item Outros a dependência por medicação e anfetamina.

Características	Sexo		
	Feminino N(%)	Masculino N(%)	Total
Crack	5(6,0)	79(94,0)	84(100,0)
Maconha	8(9,2)	79(90,8)	87(100,0)
Cocaína	5(5,8)	81(94,2)	86(100,0)
Outro	-	3(100%)	3(100,0)

Tabela 4 - Tipo de drogas ilícitas utilizadas pelos usuários atendidos no CAPS ad II em 2015. Ijuí/Rio Grande do Sul/Brasil, 2016.

Na tabela 5, evidencia-se que os homens possuíam mais comorbidades em relação às mulheres. Contudo, vale destacar que o número de homens atendidos no ano de 2015 no CAPS ad II e Ijuí/RS foi maior do que o de mulheres. A presença de doenças psiquiátricas, além da dependência química, destacou-se entre os usuários, principalmente a depressão, associada à tentativa de suicídio. Nas mulheres as doenças psiquiátricas apareceram em maior número, sendo a depressão a enfermidade mais comum entre elas.

Tipo_de Comorbidade	Sexo		
	Feminino	Masculino	Total
Doenças Psiquiátricas	11(31,4%)	35(76,1%)	46(100%)
Doenças Respiratórias	-	2(100%)	2(100%)
Doenças Digestórias	-	4(100%)	4(100%)
Doenças Auditivas	-	2(100%)	2(100%)
Doenças Neurológicas	1(50%)	1(50%)	2(100%)
Doenças Endócrinas	-	4(100%)	4(100%)
Doenças Infecto contagiosas	-	3(100%)	3(100%)
Doenças Cardiológicas	-	11(100%)	11(100%)
Alterações visuais	-	1(100%)	1(100%)
DST	-	5(100%)	5(100%)
Doença renal	-	1(100%)	1(100%)

Tabela 5 - Comorbidades apresentadas pelos usuários atendidos no CAPS ad II em 2015. Ijuí/ Rio Grande do Sul/Brasil, 2016.

Conforme a tabela 6, os usuários atendidos no CAPS ad II possuíam outros integrantes da família com problemas em relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas. A maioria deles possuía pai ou irmãos dependentes de substâncias psicoativas, seguido de tios e avôs.

Parentesco	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Pai	7(16,3%)	36(83,7%)	43(100%)
Irmãos	3(11,1%)	24(88,4%)	27(100%)
Tios	0(0,0%)	9(100%)	9(100%)
Avós	0(0,0%)	7(100%)	7(100%)
Primos	1(20%)	4(80%)	5(100%)
Mãe	1(25%)	3(75%)	4(100%)
Esposa	0(0,0%)	1(100%)	1(100%)
Pais	2(100%)	0(0,0%)	2(100%)
Neto	1(100%)	0(0,0%)	1(100%)
Filho	1(50%)	1(50%)	2(100%)

Tabela 6 - Familiares dos usuários atendidos no CAPS ad II em 2015 que utilizavam substâncias psicoativas. Ijuí/Rio Grande do Sul/Brasil, 2016.

Conforme a tabela 7, não houve relação significativa entre as variáveis. Foi realizado o teste exato de Fischer's com o valor de $p < 0,05$. Com relação ao tempo de uso de drogas, a maioria dos homens e mulheres são usuários a mais de 10 anos e com até três tentativas para deixar de utilizar a droga. Com relação ao uso de álcool, a maior parte dos homens e mulheres também são usuários de longa data (mais de 15 anos) e com até três tentativas de deixar de usar essa substância.

Períodos	Sexo		Total	Teste exato de Fisher's p-valor	
	Feminino	Masculino			
Tempo de uso droga	10 anos ou menos	3(37,5)	57(49,1)	60(48,4)	0,395
	Mais de 10 anos	5(62,5)	59(50,9)	64(51,6)	
	Total	8(100)	116(100)	124(100)	
Tentativa de deixar droga	1 a 3 vezes	9(81,8)	84(67,2)	93(68,4)	0,262
	Mais de 3 vezes	2(18,2)	41(32,8)	43(31,6)	
	Total	11(100)	125(100)	136(100)	
Tempo de uso de álcool	Menos de 15 anos	5(33,3)	41(29,7)	46(30,1)	0,458
	15 anos ou mais	10(66,7)	97(70,3)	107(69,9)	
	Total	15(100)	138(100)	153(100)	
Tentativa de deixar álcool	1 a 3 vezes	18(78,3)	106(66,)	124(67,8)	0,182
	Mais de 3 vezes	5(21,7)	54(33,8)	59(32,2)	
	Total	23(100)	160(100)	183(100)	

Tabela 7 - Tempo de uso e tentativas de deixar as Substancias Psicoativas apresentados pelos usuários segundo o sexo do CAPS ad II

Obs: Foi considerado o n dos sujeitos com respostas válidas

P<0,05 significativo

4 | DISCUSSÃO

Dados vinculados aos aspectos sociodemográficas podem influenciar no uso abusivo de substâncias psicoativas pelas pessoas. Segundo Schenker; Minayo (2004), os fatores de risco em relação ao uso de drogas podem estar relacionados a seis domínios da vida, o individual, o familiar, o midiático, o escolar, os amigos e a comunidade de convivência, os quais comumente estão relacionados entre si. Exemplos dessas variáveis são: sexo, idade, nível socioeconômico, desempenho escolar, trabalho, uso de drogas na família, entre outros.

O consumo de drogas e bebidas alcoólicas contribui diretamente para o abandono dos estudos e o baixo desempenho escolar. Isso justifica o baixo nível de escolaridade de pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas encontrado nas pesquisas, uma vez que, entre os usuários de cocaína, a maioria apresenta ensino médio completo ou incompleto, já os dependentes de crack e múltiplas drogas sequer chegam a completar o ensino fundamental (BAGGINI, 2014).

Ainda, o uso de drogas vem sendo associado à situação de vulnerabilidade social. Sobre este aspecto, considera-se que ampla parcela da sociedade vive permanentemente ameaçada pela instabilidade de suas condições de vida e pela exclusão social (CRIVES; DIMENSTEIN, 2003).

Com relação à predominância de homens atendidos no CAPS ad II de Ijuí/RS, os dados encontram-se similares aos de uma pesquisa realizada na cidade de

Pelotas, no Rio Grande do Sul, em que mostrou maior prevalência do uso abusivo de álcool pelo sexo masculino (29,2%) em relação ao sexo feminino (3,7%) (PRIMO; STEIN, 2004). Também foi constatado em estudo realizado em outro município do Rio Grande do Sul, que o homem fumante, de baixo nível socioeconômico, torna-se mais vulnerável ao abuso e à dependência de álcool (COSTA *et al*, 2004).

Com relação a variável estado civil, observa-se que 39,5% das pessoas atendidas no CAPS ad II de Ijuí/RS não têm companheiro/cônjuge. Segundo Monteiro *et al* (2011), em pesquisa realizada na cidade de Teresina, no Piauí, em um CAPS AD, com 227 pacientes, também houve predominância de indivíduos solteiros, apresentando um percentual de 50,2% daqueles analisados (Monteiro *et al*, 2011).

A ausência de rede de apoio familiar também expõe o indivíduo a maiores dificuldades em suas relações interpessoais e institucionais. Muitos usuários não mantêm uma família ou nunca formaram laços e têm dificuldade em sustentar as estruturas familiares. Existe grande dificuldade em regular as relações e o afeto. Muitos substituem o relacionar-se com as pessoas por um relacionar-se com a substância em uso (SOUZA; KANTORSKI; MIELKE, 2006).

Os fatores desencadeantes para o uso de drogas são aqueles que ocorrem antes do uso indevido e estão associados a um aumento da probabilidade da iniciação e continuidade ao abuso de drogas. Esses fatores estão relacionados com diferentes contextos sociais, como a família, os pares, a escola, a comunidade de convivência e a mídia (SCHENKER; MINAYO, 2005)

Segundo estudo realizado por Laranjeira *et al* (2007), os homens bebem mais e de maneira mais intensa do que as mulheres, as pessoas jovens mais do que pessoas acima dos 60 anos e as pessoas da classe B, mais do que as demais. O uso pesado é maior na classe de renda média e divide-se entre as Regiões brasileiras mais e menos desenvolvidas, indicando a influência de fatores sócio demográficos e culturais.

Em relação às drogas ilícitas, no CAPS ad de Ijuí/RS, destacam-se a maconha, a cocaína e o *crack*. Pesquisa realizada em uma Universidade de São Paulo mostrou alta prevalência do uso de drogas ilícitas em adolescentes que também faziam uso de álcool. No referido estudo houve destaque para a maconha (SILVA *et al*, 2006)..

Com relação às comorbidades dos usuários do CAPS ad II estudado, houve destaque para doenças psiquiátricas. Essa informação foi corroborada em outro estudo que aponta que, entre as principais comorbidades apresentadas pelos sujeitos participantes, houve destaque para os distúrbios nutricionais e a depressão (SOUZA *et al*, 2012).

Algumas pesquisas vêm demonstrando que a ocorrência concomitante do uso de substâncias psicoativas e transtorno mental faz com que existam baixas taxas no

que se refere à permanência e conclusão do tratamento, às altas taxas de recaídas e nova hospitalização no pós-tratamento, se comparados com indivíduos que têm somente o problema do uso de substâncias (COMPTON *et al.*, 2003; WEISNER; MATZGER; KASKUTAS, 2003). Com relação ao consumo de álcool e outras drogas e as tentativas de suicídio, o consumo de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, pode potencializar e aumentar a probabilidade de tentativas de suicídio, principalmente em indivíduos do sexo masculino (GONÇALVES; PONCE; LEYTON, 2015).

O CAPS ad II, local de estudo, apresentou alguns usuários com Doenças Sexualmente Transmissíveis. O uso compartilhado de equipamentos utilizados na autoadministração de drogas injetáveis, com o predomínio da cocaína injetável tornou-se responsável pelo aumento de casos de AIDS notificados. Além da infecção pelo HIV, as demais doenças de transmissão sanguínea são bastante prevalentes entre os usuários de drogas injetáveis brasileiros, com taxas elevadas de infecção pelos agentes etiológicos das hepatites virais B e C (BRASIL, 2004 a).

Neste estudo, há um número significativo de usuários de substâncias psicoativas que possuem algum familiar dependente químico. Considera-se como fator de risco para dependência química crianças ou jovens que convivem com alguém que utiliza de maneira abusiva algum tipo de substância psicoativa (FIGLIE; FONTES; PAYA, 2004). É importante lembrar que o filho, ao ver o pai utilizar álcool, possui grandes possibilidades de repetir esse ato durante sua vida (KNAAP, 2004).

Em relação às tentativas de deixar de utilizar o álcool e a droga, a maior parte dos sujeitos atendidos no CAPS ad de Ijuí/RS, no ano de 2015 tentou uma a três vezes. Segundo Magrinelli e Oliveira (2006), é consenso na literatura mundial o alto índice de recaídas dos indivíduos dependentes, independentemente do tipo de substâncias psicoativas e do número de tratamentos a que eles se submetem ao longo de suas vidas. Nesse sentido, a motivação mostra-se um fator de relevância em relação à adesão ao tratamento.

5 | CONCLUSÃO

O estudo apontou a prevalência de homens, predominantes da faixa etária dos 20 aos 30 anos, solteiros, mantendo um vínculo empregatício, com baixa escolaridade, com renda familiar de até um salário mínimo e com a presença de algum familiar que também faz uso de substâncias psicoativas. Ainda, observou-se que boa parte destes usuários sofre de adoecimento psíquico, destacando a depressão como a mais citada.

Ainda conclui-se que os profissionais da saúde precisam estar qualificados e buscar desenvolver ações de prevenção, que devem constituir o foco das políticas

de saúde relacionadas a essa temática, pois o consumo de drogas é um problema de saúde pública e afeta a sociedade de maneira geral. Torna-se desta forma indispensável que as ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas sejam articuladas entre todos os serviços da rede de atenção à saúde e que envolvam a família e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BAGGINI, M. **Drogas comprometem cuidados com saúde de usuários**. Ribeirão Preto: Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. 2.ed. rev. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004 c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – 5. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004 d.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

COSTA J. S. D *et al.* Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Rev Saude Publica**. v. 38, n. 2, p. 284-91, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19790.pdf>. Acesso em: 27 de nov 2016.

COMPTON, W. I.; COTTLER, L. B.; JACOBS, J. L.; BEM-ABDALLAH, A.; SPITZNAGEL, E.L. - The role of psychiatric disorders in predicting drug dependence treatment outcomes. **Am J Psychiatry**, v. 160, p. 890-895, 2003.

CRIVES, M. N. S.; DIMENSTEIN, M. **Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um Programa Público**. Revista Saúde e Sociedade. v. 12, n. 2, p: 26-37, 2003.

FIGLIE N; FONTES A; MORAES E; PAYÁ R. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial? **Revista Psiquiatria Clinica**; v. 31 n. 2, p: 52-62, 2004..

GONÇALVES, E. M. G; PONCE, J. C.; LEYTON, V. Uso de álcool e suicídio. **Saúde, Ética Justiça**. v. 20, n. 1, p: 9-14, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/102818/101107>. Acesso em: 27 nov 2016.

LARANJEIRA, R. *et al.* **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: SENAD, 2007.

MAGRINELLI, M.; OLIVEIRA, M. Avaliando a motivação para mudança em dependentes de cocaína. **Estudos de Psicologia** (Campinas),v. 23, n. 1, p: 3-12, 2006.

OMS. **Relatório mundial da saúde- saúde mental: nova concepção, nova esperança.** Organização Mundial da Saúde, 2001.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 670p.

PRIMO, N. L. N. P.; STEIN, A. T. Prevalência do abuso e da dependência de álcool em Rio Grande (RS): um estudo transversal de base populacional. *Rev Psiquiatr. Rio Grande do Sul.* v. 26, n. 3, p: 280-286, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v26n3/v26n3a05.pdf>>. Acesso em: 27 nov 2016.

SANTOS, S. A. **Projeto Terapêutico Individual em um Centro de Atenção Psicossocial: o conhecimento do usuário e contribuições na assistência.** Tese de Doutorado, apresentada a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2006.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão de literatura. **Caderno de Saúde Pública**; v. 20, n. 3, p: 649-659, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/02.pdf>>. Acesso em 27 nov 2016.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência Saúde Coletiva.** v. 10, n. 3, p: 707-717, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a27v10n3.pdf>>. Acesso em: 27 nov 2016.

SILVA L. V. E. R. *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saude Publica.** v. 40, n. 2, p: 280-8, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>>. Acesso em: 27 nov 2016.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; MIELKE F. B. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**. v. 2, n. 1 Ribeirão Preto fev. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000100003>. Acesso em: 27 nov 2016.

SOUZA, G. M. *et al.* Perfil de usuários atendidos no centro de atenção psicossocial álcool e drogas: possíveis relações entre comorbidades e álcool. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, v. 5, n. 2, p: 9-14, 2012. Disponível em: <<http://uninovafapi.edu.br/sistemas/revistainterdisciplinar/pdf/revistavol5n2.pdf>>. Acesso em: 27 nov 2016.

WEISNER, C.; MATZGER, H; KASKUTAS, L. A. **How important is treatment? Oneyear outcomes of treated and untreated alcohol dependent individuals.***Addiction* v. 98, p. 901-911, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de trânsito 177, 207, 208

Acidentes de Trânsito e mortalidade 198

Acidentes de transporte terrestre 198, 199, 206, 208

Ações integradas da saúde 151

Acolhimento 5, 6, 7, 8, 10, 15, 57, 93, 144, 147, 217, 221, 225, 227

Alérgenos 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Ambiente 42, 43, 45, 47, 48, 64, 92, 131, 145, 146, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 226, 227, 230, 264, 277

Amputação 276, 279, 280, 281

Atenção básica 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 50, 56, 62, 68, 73, 75, 76, 89, 122, 142, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 161, 166, 173, 175, 212, 215, 224, 284

Atenção primária à saúde 2, 75, 160, 161, 162, 165, 169, 172

Autocuidado 54, 55, 59, 60, 82, 90, 95, 99, 239

B

Bioética 19, 25, 244, 286

C

Câncer 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 67, 95, 99, 137, 152, 245, 246, 248, 249, 250, 252, 254, 255

Cicatrização 256, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 273, 274, 275

Comunidade ribeirinha 210, 219

Controle de qualidade 101

Cuidado paliativo 234, 235, 242, 244

D

Dependência química 185, 191, 195

Determinantes sociais da saúde 16, 126, 127, 128, 132, 135

Diabetes melito 276, 278

Dispositivo de proteção da cabeça 177

Doenças das Vias Respiratórias 43

Doenças do sistema circulatório 126

Doenças raras 54, 61

Dor 9, 34, 36, 37, 39, 47, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 136, 142, 234, 235, 239, 241, 249, 251, 252, 267, 279

E

Educação permanente 5, 8, 10, 145, 147, 160

Efeitos colaterais 20, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 156, 229

Endoscópios gastrointestinais 101

Enfermeiros 4, 73, 75, 91, 111, 142, 146, 147, 149, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 265

Epidemiologia 2, 89, 125, 134, 184, 207, 208

Estilo de vida 84, 85, 89, 117, 210, 211, 212, 215, 276

Estratégia de saúde da família 5, 14, 70, 74, 78, 85, 87, 90, 116, 125, 163, 165, 173, 174, 175

F

Fatores de risco 46, 47, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 134, 142, 178, 193, 196, 197, 208, 274, 275, 278, 279, 286

Ferimentos 98, 276

G

Gestão em saúde 91, 174

H

Hiperdia 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 116, 117, 125, 284

Hospital 20, 23, 30, 31, 33, 35, 36, 41, 43, 44, 64, 75, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 111, 116, 125, 143, 144, 146, 161, 178, 180, 187, 208, 229, 234, 243, 245, 248, 249, 250, 256, 257, 258, 261, 266, 270, 275, 288

Humanização 6, 7, 10, 73, 144, 148, 149, 171, 241

I

Incidência 2, 38, 40, 41, 64, 68, 70, 71, 74, 79, 80, 84, 95, 112, 113, 119, 120, 122, 153, 154, 178, 207, 238, 254, 284

Insuficiência renal crônica 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125

Intensidade 46, 64, 66, 71, 72, 118, 199, 240, 261, 263, 265, 274

L

Laser 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 274, 275

Lesão autoprovocada 136, 137, 138, 139, 140, 141

Lesão por pressão 256, 258, 261, 270, 271, 275

Lesões 65, 67, 86, 87, 88, 121, 137, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 199, 203, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 280, 281, 282, 283

Leucemia 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41

M

Médicos 23, 64, 72, 73, 99, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Meio ambiente 47, 210, 211, 215, 216, 218, 219, 277
Morbidade 83, 130, 134, 135, 177
Mortalidade 31, 80, 83, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 153, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 280
Motocicleta 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 203

P

Pacientes internados 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 116, 117, 125, 150, 233, 235, 236, 237, 275
Perfil de saúde 91, 235, 236
Política 6, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 22, 28, 61, 129, 133, 164, 173, 196, 212, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 246, 254, 284
Prática profissional 163, 225
Prevalência 42, 43, 47, 48, 49, 50, 68, 70, 71, 75, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 143, 182, 183, 186, 194, 195, 197, 198, 214, 215, 238, 240, 274, 279
Processo de trabalho 10, 93, 144, 149, 151, 160
Promoção em saúde 234

Q

Qualidade de vida 14, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 43, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 79, 83, 85, 87, 90, 134, 188, 210, 212, 214, 233, 234, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 280, 281, 283, 286
Quimioterapia 26, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41

R

Reforma psiquiátrica 196, 221, 224, 225, 232
Ribeirinhos 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219

S

Saúde ambiental 210
Saúde do homem 100, 129, 133, 245, 246, 247, 252, 253, 254, 284
Saúde mental 142, 143, 185, 186, 187, 188, 196, 197, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 232
Saúde pública 1, 2, 4, 7, 11, 13, 16, 23, 28, 37, 43, 45, 48, 52, 62, 74, 75, 78, 79, 86, 112, 113, 134, 135, 142, 143, 151, 161, 174, 178, 183, 184, 186, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 208, 210, 231, 232, 235, 243, 244, 278, 288
Serviços comunitários de saúde mental 185
Síndrome de guillain-barré 256, 257
Sistema de registro 151, 153
Software 68, 103, 127, 151, 155, 238, 261, 262, 269
Suicídio 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 191, 195, 196

T

Tentativa de suicídio 136, 191

Terapia comunitária 221, 223, 224, 225, 226, 231, 232

Terapias complementares 27, 221

Trifosfato de adenosina 101

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 151, 152, 154, 160, 161, 162

Tuberculose na atenção básica 151, 161

U

Unidade de terapia intensiva 144, 145, 146, 147, 148, 150, 257, 261

V

Vulnerabilidade em saúde 18

